

APRESENTAÇÃO

Este número de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* traz um conjunto de estudos cujo interesse é, de um lado, a questão da Língua Nacional e, de outro, a questão da história, do sujeito e da língua.

Em “O discurso da norma na gramática de Fernão de Oliveira”, Diana Pessoa de Barros reflete sobre a questão da norma gramatical pela análise da gramática deste autor português do século XVI. Em “A história e a língua”, Suzy Lagazzi-Rodrigues, partindo da análise de uma situação ocorrida no Juizado Especial Cível, estuda funcionamentos discursivos que assinalam, por suas relações na língua, efeitos novos num certo domínio discursivo. Carlos Alberto Faraco (em “A questão da língua: revisitando Alencar, Machado de Assis e cercanias”) revê textos brasileiros do século XIX para trazer uma compreensão crítica das origens de nosso modo brasileiro de entender a língua nacional. Ainda no campo das questões relativas à língua nacional está “Lingüística nacional ou lingüística nacionalista?”, de Patrick Sériot, que analisa o fato de o Estado soviético ter dado enorme atenção às questões da língua e da lingüística, na busca dos motivos que conferem valor vital ao domínio político do signo. No último artigo da revista (“Sentidos para sujeito e língua nacionais”), Cláudia Pfeiffer reflete sobre a questão do sujeito nacional pensado a partir de discursividades ligadas à escolarização. Para isso analisa narratividades dos séculos XIX e XX e toma como contrapartida o processo de urbanização.

Ao final vem a seção Resenhas, que traz uma análise de Luiz Tatit sobre *Os discursos do descobrimento*, organizado por Diana Luz Pessoa de Barros, e que reúne textos de especialistas diversos que nos dão suas interpretações sobre os discursos relativos à história brasileira. A obra consegue nos colocar diante de análises muito finas sobre o imaginário brasileiro.